

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS AUTORES QUE PESQUISAM NA ÁREA DE DIDÁTICA: ESTADO DA ARTE NOS ANAIS DA ANPED ENTRE 2002 E 2013

GEOGRAPHICAL DISTRIBUTION OF AUTHORS WHO RESEARCH IN THE DIDACTIC AREA: STATE OF THE ART IN THE ANNALS OF ANPED FROM 2002 TO 2013

Belarmina Vilela Cruvinel
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Regional Jataí, GO, Brasil
belarminavilela@hotmail.com

Camila Alberto Vicente de Oliveira
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Regional Jataí, GO, Brasil
camilaoliveira.ufg@gmail.com

Resumo. A pesquisa intitulada “A temática formação e profissionalização docentes nos Anais da ANPED: estado da arte”, financiada pelo Programa de Bolsas de Licenciatura (Prolicen/Prograd) da Universidade Federal de Goiás, tem como objetivo geral: levantar os relatos de pesquisas publicados nos Anais da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação), especialmente no Grupo de Trabalho 4- Didática, entre 2002 e 2013 que versam sobre a temática formação e profissionalização docentes e, especificamente, foram levantados os autores dessas pesquisas publicadas e suas respectivas instituições bem como os objetivos, metodologias e resultados principais anunciados nos textos. Para tanto, foi realizado um estudo inspirado na metodologia do tipo estado da arte nos referidos Anais na última década. Nessa oportunidade, o presente texto apresenta alguns resultados dessa pesquisa apontando a distribuição geográfica e institucional dos trabalhos publicados, problematizando-a, a fim de debater a origem, o espaço e a abrangência das pesquisas em Didática.

Palavras-chave: Estado da arte - Didática - Formação docente - ANPED

Abstract. The research titled "The thematic training and professionalization of teachers in the Annals of ANPED: state of the art", funded by the Graduate Scholarship Program (Prolicen/Prograd) of the Federal University of Goiás, has the overall objective: missing research reports published in Annals of ANPED (National Association of Graduate Studies and Research in Education), especially in the Working Group 4 – Didactics, from 2002 to 2013 that deal with the thematic formation and professionalization of teachers and, specifically, authors of these published researches and their institutions were raised, as well as their goals, methodologies and key results announced in the texts. Therefore, it was performed a study inspired by the state of the art approach in those referred Annals of the last decade. In this opportunity, this paper presents partial results of this research pointing to geographic and institutional distribution of those published works, questioning it, in order to discuss the origin, the space and the scope of researches in Didactics.

Keywords: State of the art - Didactics - Teacher's formation - ANPED



INTRODUÇÃO

A escolha por este tema de pesquisa “A formação e profissionalização docente” surgiu da necessidade de entender as diferentes representações e práticas observadas na atuação dos docentes na escola pública, no decorrer do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás (UFG) da Regional Jataí, consolidando-se durante a disciplina de Didática e Formação de Professores, ofertada no quarto período letivo do referido curso.

Com as leituras e estudos sobre a natureza e especificidade da educação, concepções de educação e tendências pedagógicas, planejamento e organização do ambiente escolar, em especial os textos que discutiam sobre o tema de formação e profissionalização docentes, foi possível, naquela oportunidade, perceber e compreender as transformações do ensino como prática educacional histórica.

A definição do objeto de investigação, “A formação e profissionalização docente: um estudo nos Anais da ANPED entre 2002 e 2013”, partiu do pressuposto que o conceito de Didática¹ varia de acordo com o tempo e espaço e tem sua natureza polissêmica; podendo ser compreendida como: a – arte de ensinar como método; b – gênero didático que tem por fim instruir. Entretanto, compreendendo que o ensino sistematizado é o objeto de estudo da Didática necessita-se, portanto, investigar elementos que constituem esse processo.

Nesse sentido, estudo prévio nos Anais da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação) revelou que a entidade atua na Educação de forma decisiva e comprometida pelo desenvolvimento e universalização da pesquisa nesta área no país. Desde a sua fundação, em 1976, tem contribuído no aperfeiçoamento dos profissionais da Educação através da publicação, apresentação e reflexão de trabalhos acadêmico-científicos os quais são agrupados, atualmente, em 23 Grupos de Trabalhos (GTs) temáticos.

A história disponibilizada sobre os Anais da ANPED descreve que os Grupos de Trabalho são instâncias de aglutinação e de socialização do conhecimento em Educação, narra também que eles foram instituídos a partir do ano de 1981 já que até então as reuniões aconteciam isoladamente e, dessa forma, os grupos temáticos incorporaram os pesquisadores por linhas de pesquisas ou conhecimento especializado.

Essa pesquisa foi realizada nas publicações no Grupo de Trabalho Didática (GT4) no período entre 2002 e 2013, a fim de identificar as tendências nas pesquisas na área de didática e assim melhor compreender a escola básica e a formação e profissionalização docente. Nesses relatos, percebeu-se que poucas são as discussões quanto a esse tema no GT4, devido, entre outros aspectos, à organização do Grupo de Trabalho Formação de Professores (GT-08), criado posteriormente.

Contemplado com uma bolsa de iniciação científica na modalidade Programa de Bolsas de Licenciatura da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (Prolicen/Prograd), a pesquisa buscou responder, então, o seguinte problema: Como as temáticas formação e profissionalização docente têm sido abordadas nas pesquisas em Didática publicadas nos Anais da ANPED no período compreendido entre 2002 e 2013?

Apresentada a problemática, ao final da investigação, buscou-se atingir como objetivo geral: levantar os relatos de pesquisas publicadas nos Anais da ANPED entre 2002 e 2013 que versam sobre a temática de formação e profissionalização docentes assim identificando a origem (da instituição, dos autores) das pesquisas a partir da leitura integral dos textos publicados nos Anais da ANPED no período citado.

Como objetivos específicos acreditou-se ser possível verificar os objetivos e procedimentos realizados nas pesquisas para se alcançar os resultados publicados nos referidos Anais; destacar as principais conclusões obtidas pelas pesquisas; relacionar as principais conclusões pesquisas publicadas com a realidade da escola pública e com o trabalho docente a partir da mediação com as observações do estágio supervisionado do Curso de Pedagogia e outras vivências proporcionadas pelo Curso.

¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. p. 253.

Partindo dessas considerações, Oliveira (2013, p. 23), defende que a formação docente necessita contribuir para desenvolvimento pessoal e profissional do sujeito, o qual seja “capaz de compreender o contexto no qual a escola está inserida, os processos de ensinar e de aprender e processos formativos em gerais”, assim levar uma educação de qualidade ao educando.

Por sua vez, os índices de avaliações educacionais apontam que o ensino brasileiro vem perdendo a qualidade a cada nova avaliação, porém as políticas educacionais têm buscado elaborar propostas pensando práticas pedagógicas para amenizar o fracasso escolar e isso perpassa a questão da formação docente. Assim, gerando como uma possível solução para esse problema

“a busca da construção da qualidade de ensino e de uma escola de primeiro e segundo grau comprometida com a formação para a cidadania exigem necessariamente repensar a formação de professores, tanto no que se refere à formação inicial, como à formação continuada” (CANDAUI, 1997, p. 51).

Na definição de Ferreira, (2010, p. 357), o significado de formação² é “1. ato, efeito ou modo de formar. 2. Constituição, caráter. 3. Modo por que se constitui uma mentalidade, um caráter”, ou seja, a formação permite o indivíduo exercer atividade específica, predeterminada.

Do ponto de vista legal, a formação poder ser compreendida pela LDB nº 9394/96³, como

No caput do artigo 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. § 2º, I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional e Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (ônco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal, prevista na Lei nº 9394/1996 (BRASIL/LDB, 1996, p. 20).

Já do ponto de vista teórico, diferentes autores debatem o tema. Segundo Lagar (2011), a formação docente acontece através do movimento do formar, assim constituindo-se de saberes qualificados ao exercício da profissão.

A formação do docente inicial torna possível uma habilitação legal para o exercício da profissão. Conforme indica que

Do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria que colabore para o exercício de sua atividade docente, um vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas (PIMENTA, 2012, p. 18).

Como apontam Ramalho; Nuñez (2014), a formação docente acontece através de um processo de aquisição permanente de conhecimento, com habilidades, estruturação e reestruturação de condutas e valores, assim desenvolvendo identidade profissional inerente a competência da docência. Apontando para a compreensão que

² FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. p. 357.

³ BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 de abril de 2013. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1> Acesso em: 13 mai. 2014.

O conceito de formação implica numa ação profunda e sistematizada, orientada para transformação do professor como profissional, o qual inclui não só o saber e o conhecimento (como no caso da aprendizagem), mas também o saber fazer, o ser, o saber pensar. [...] O professor pode aprender uma técnica de ensino, mas isso só será um componente da formação na medida em que essa aprendizagem tenha impacto no seu trabalho com seus alunos de forma duradoura, melhorando a prática profissional que é uma prática ancora em atitudes, valores e numa ética dada (RAMALHO; NUÑEZ, 2014, p. 27-28).

Nesse sentido, o conceito de formação de professores pode ser compreendido como área ou disciplina com diferentes tendências e perspectivas a qual pode ser ensinada. A partir de então, Marcelo Garcia (1999) entende que:

A formação de Professores é a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (p. 26).

Já Lagar (2011) aponta que o processo de formação docente pode ser inicial quando o sujeito qualifica-se com aquisição do título o qual o habilitará para inserir-se no campo da docência, enquanto que a formação docente pode ser continuada através de atividades formativas desde que o mesmo possua a titulação.

Ao mesmo tempo, adota-se aqui a compreensão e definição de profissionalização docente como o ato de tornar-se um profissional com saberes específicos e inerentes à profissão os quais são oriundos da formação inicial da docência (GAUTHIER, 2003).

Gauthier (2003) assegura que o ofício do ensino na sociedade contemporânea é fundamental, mas o ato de ensinar do professor tem se perdido em tantos saberes ou ideias pré-concebidas sobre o ensino. Para o autor, a profissionalização docente se encontra em um conjunto de saberes com dimensão tanto epistemológica como política, e o distanciamento entre a teoria e prática tem dificultado o desenvolvimento dos saberes inerentes à formação inicial da docência.

As mudanças históricas variam conforme o tempo e a profissionalização docente, não obstante, muda para atender os anseios da sociedade. A identidade do profissional da docência se constrói coletivamente como uma teia e, seguindo esse raciocínio, Brzezinski (2006), defende que é a profissionalização docente que interliga a formação inicial com outros saberes, ao longo desse processo.

Assim, a profissionalização docente é um processo contínuo, com elementos dinâmicos, com superações dialéticas e em etapas diversas, conforme defendem as autoras

O desenvolvimento profissional é um processo contínuo que não acontece de forma isolada. Constitui um projeto de vida, que combina a interação de diferentes modalidades formativas. O desenvolvimento profissional conjuga profissionalidade (aquisição e renovação do saber fazer pedagógico) com profissionalismo, no qual questões de ordem salarial, de condições de trabalho, da autonomia intelectual, da ética, da participação em diferentes espaços profissionais, sindicais, questões acadêmicas, dentre outras, convergem para um status da profissão. (RAMALHO; NUÑEZ 2014, p. 31-32).

Nesta perspectiva, a profissionalização docente, é definida por Marcelo Garcia (1999)

O conceito de desenvolvimento profissional de professores, pois entendemos que se adapta à concepção que temos vindo a adoptar do professor como profissional do ensino. [...] O conceito “desenvolvimento profissional dos professores” pressupõe, como mais adiante justificaremos, uma abordagem na formação de professores que valorize o seu carácter contextual, organizacional e orientado para a mudança. Esta abordagem apresenta uma forma de implicação e de resolução de

problemas escolares a partir de uma perspectiva que supera a carácter tradicionalmente individualista das actividades de aperfeiçoamento dos professores. (p.137).

Como destaca Marcelo Garcia (1999) a atividade do professor de forma genérica recebe nomenclaturas diversas como o desenvolvimento profissional ou desenvolvimento de professores, formação continuada e profissionalização docente.

Nesse sentido, Almeida (2000, p. 2) aponta que o “conceito de desenvolvimento profissional pressupõe a ideia de crescimento, de evolução, de ampliação das possibilidades de atuação dos professores”, ou seja, para o desenvolvimento profissional do docente precisa ampliar a qualificação do professor e as suas condições de atuação.

A partir desse levantamento e discussão bibliográfica, foi possível estabelecer um quadro teórico sobre os diferentes sentidos da formação e profissionalização docentes o qual norteou a coleta e análise dos dados reunidos no levantamento documental do tipo estado da arte.

METODOLOGIA

Nesse momento, será apresentada a metodologia utilizada para atingir os objetivos propostos.

Essa pesquisa realizou um “estado da arte/estado do conhecimento”, ou seja, um mapeamento dos documentos publicados no Grupo de Trabalho de Didática (GT4), em doze anos (2002/2013), com a seguinte temática: a formação (inicial e continuada) e a profissionalização docente, nos Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), partindo do pressuposto que [...]“Um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 43).

Justifica-se a utilização dessa metodologia, posto que as políticas públicas vêm apresentando como uma das soluções para o fracasso escolar a formação e profissionalização docente assim tem-se expandido o interesse pela área da educação em seguimentos diversos gerando inquietações devido à quantidade de publicações no Brasil.

É possível, também, observar um interesse cada vez mais crescente da pesquisa envolvendo diferentes aspectos e temas sobre educação, como formação de professores, currículo, metodologias de ensino, identidade e profissionalização docente, políticas de formação e outros realizados tanto na formação inicial e continuada, além dos estudos publicados em revistas científicas da área, apresentados em congressos. Proliferam dissertações, teses, artigos, enfim, inúmeros estudos e publicações sobre os aspectos que envolvem a educação e a formação de pessoas em espaços escolares e não escolares (ROMANOWSKI; ENS 2006, p.38).

Com efetivação de balanço das publicações na ANPED, no período proposto sobre a temática (formação e profissionalização) faz-se necessário um mapeamento para desvelar os temas com maior evidência ou lacunas existentes (pouco estudo sobre o tema), afirmando que

Com base nos aspectos apontados, pode-se dizer que faltam estudos que realizem um balanço e encaminhem para a necessidade de um mapeamento que desvende e examine o conhecimento já elaborado e apontem os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes. O interesse por pesquisas abordam “estado da arte” deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.38).

O conceito de “estado da arte resulta de uma tradução literal do inglês e tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40).

Nesse sentido, para Reigota (2007, p. 35), o estado da arte “de uma área de conhecimento que define seu campo entre áreas específicas da educação”, e esse levantamento será realizado em documentos de domínio público, tendo característica exploratória.

Essa metodologia de pesquisa, do tipo bibliográfica, pode ser definida também como “uma exposição sobre o nível de conhecimento e desenvolvimento de um campo ou questão” (SPINK, 1996, p.167, citado por REIGOTA, 2007, p.35).

O levantamento documental é etapa inicial de uma pesquisa, como pontua Brzezinski (2006, p. 13) “para empreender o levantamento documental objeto da primeira etapa desta pesquisa, realizamos uma ampla pesquisa, realizamos uma ampla consulta ao acervo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)”.

Tal método tem sido utilizado com cada vez mais frequência nas pesquisas em ciências humanas, e em especial, em educação, como afirma Brzezinski (2006, p.50) “nos atrevemos a inferir que começa a emergir uma cultura de pesquisa na modalidade de Estado do Conhecimento ou da Arte”.

Nesse sentido, Romanowski; Ens (2006), afirmam que o interesse por esse formato de pesquisa do tipo “estado da arte” na Formação de Professores no Brasil é relevante devido ao número de produções sobre o tema e é premente um mapeamento tanto de dissertações, teses, publicações na área de Educação em congressos, publicações em periódicos.

As mesmas autoras (2006, p. 39) ainda apontam que o levantamento das pesquisas na área da educação colabora para uma visão geral das publicações na temática formação e profissionalização docente possibilitando ampliar os caminhos com indicações metodológicas, dessa forma defendem que “A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais”.

Para Romanowski; Ens (2006), o estado da arte pode ser definido como

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações.

Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores. (p. 39).

Para tanto, escolhamos os Anais da ANPED para realizar tal levantamento.

De acordo com informações disponíveis no sítio da ANPED, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação surgiu em 1976, como uma sociedade sem fins lucrativos, que tem por finalidade apresentar e divulgar as pesquisas dos Programas de Pós-graduações em Educação e afins.

Nas publicações da ANPED, nos primeiros quatro anos de realização de seus encontros anuais, não havia distinção por área de conhecimento, mas a partir do ano de 1981 decidiram organizarem-se em grupos, pelo “o novo estatuto não é apenas o resultado do trabalho de alguns grupos, mas das condições objetivas da sociedade (Boletim ANPED, v. 3, nº 1, out. 1981, p.1).

Nesse estatuto constituiu a criação de comitês e grupos de trabalho com objetivos e metas específicas para atender as finalidades da ANPED [...]. Organização dos Grupos de Trabalhos, com objetivo de promover debates, discussões e encontros de pessoas que estejam pesquisando temas comuns ou tenha interesse nos temas do grupo. Esses Grupos de Trabalho de encontrariam por ocasião das reuniões da ANPED e em outras oportunidades que se tornarem possíveis (Boletim da ANPED, v. 3, nº 1, out. 1981, p. 1).

Por sua vez, o objetivo dessa associação é estimular, promover, buscar e fomentar as pesquisas na área de educação. “A ANPED é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que congrega instituições e profissionais no campo da educação, em nível de pós-graduação, com a finalidade de promover o desenvolvimento do ensino e da pesquisa” (Boletim da ANPED, v.1, nº 1, jan/fev. 1979, p.1). Buscando atingir o público nacional promove

Conferência de âmbito nacional, e que deveria atingir um conjunto diversificado de profissionais da educação: educadores e educandos de diferentes graus e das mais diversas especialidades, representantes da associação de classe, pessoas do ensino público e privado, técnicos de órgãos governamentais. Neste trabalho de organização a estrutura nacional da ANPED desempenhou importante papel e as contribuições de seus associados, dos mais variados pontos do país (Boletim da ANPED, v. 2, nº 1, jan/mar. 1980, p. 1).

Já o público alvo das Reuniões Anuais (RAs) são os professores e alunos de programas de pós-graduação e demais pesquisadores da área que apresentam, sob a forma de pôster e comunicações orais, pesquisas desenvolvidas em nível de mestrado e doutorado dos diferentes programas de pós-graduação em educação do país e de outros países, e outras pesquisas; relatos esses que foram avaliados e aprovados por comissão científica específica dos Grupos de Trabalhos (GTs) constituída de profissionais experientes e qualificados em suas respectivas áreas de atuação na pesquisa e prática educacionais.

É sabido por todo pesquisador em educação a importância desta entidade para o fomento, avaliação e disseminação da pesquisa em educação e, sobretudo, a relevância acadêmica do material publicado em seus Anais.

Partindo dessas considerações, o Grupo de Trabalho de Didática foi organizado comprometido com o desenvolvimento da educação e a formação do sujeito, compreendendo o ensino como objeto de estudos da área de Didática.

Assim, considerando o ensino, situado historicamente em seus contextos (institucionais, culturais, geográficos, sociais, dos sujeitos que o realizam), desenvolvido por sujeitos professores que o tem como especificidade profissional, que atuam prioritariamente em escolas, cujo compromisso é concretizar a aprendizagem para o conjunto dos sujeitos crianças, jovens, adultos, ou seja, sujeitos professores comprometidos com a formação humana emancipatória, nas sociedades desiguais, ao GT4 Didática compete ser o espaço de apresentação e discussão de pesquisas que tenham como objeto essa prática (PIMENTA, et al, 2013, p. 146).

Recentes pesquisas vêm buscando compreender o trabalho docente de ensinar a partir da valorização da ação docente pelos saberes didáticos. Portanto, “o GT Didática debruça-se sobre os campos de formação de professores e do currículo tendo por centralidade o compromisso de ensinar dos professores, prioritariamente nas escolas públicas, demanda necessária na sociedade atual (PIMENTA, et al, 2013, p.147)”.

As pesquisas em Didática vêm reconstruindo o sentido de educação a partir dos saberes (ciências e atividade docente) reflexão essa que tradicionalmente tem sido feita pela pedagogia. Ao contrário: não apenas é legítimo falar da pedagogia, mas, sobretudo, é a pedagogia que confere os significados, valora e baliza o sentido educativo da contribuição das outras ciências e da própria atividade docente, no que se refere ao alcance e sentido. Diante da Didática, a pedagogia, sem pretender exaurir os saberes com os quais se defronta, identifica e colhe de cada ciência indicações, problematizações e contribuições sobre o saber didático (PIMENTA et al, 2013, p. 148).

Assim, a Didática busca excluir a distância entre a teoria e a prática de ensino, conforme Pimenta (*et al*, 2013), afirma que

A Didática, como um campo de conhecimento em permanente construção, assumiu as questões pedagógicas com base para a sua produção, inseriu questões políticas como determinante das questões pedagógicas e se opôs à didática instrumental, ficando as bases de uma didática fundamental. [...] Para compreendermos o recente processo vivido pela didática, neste contexto tomamos por base a evolução temática que foram e estão sendo estudadas nas reuniões da ANPED. Há que se lembrar que essas reuniões anuais configuram-se como “vitrines” do que se passa no campo da didática, no que se refere a pesquisas, tendências, inovações na área (PIMENTA et al, 2013, p. 154).

Dada essa justificativa, foi realizado o estado da arte no GT 4 – Didática, nas últimas doze reuniões anuais (2002-2013) por caracterizar-se enquanto um relevante arcabouço teórico e documental, que permitiu inferir as tendências nas pesquisas da/na área na última década.

Buscou-se, além do levantamento quantitativo, criar categorias de análise a partir das definições de didática compartilhadas nesse estudo e dos objetos de estudos em iniciação científica decorrentes desse estudo a fim de analisar qualitativamente o que se tem produzido sob o título de didática e identificar, assim, tendências e lacunas das pesquisas na área.

Ainda para Reigota (2007), a pesquisa bibliográfica auxilia no desenvolvimento do conhecimento específico a que quer se alcançar com a pesquisa, sendo o primeiro passo, a ser dado para chegar ao objetivo almejado no projeto.

Foi realizado levantamento dos dados quantitativos das últimas doze reuniões anuais, tanto nas comunicações orais, quanto em pôsteres partindo das palavras-chaves e dos títulos dos trabalhos das palavras e expressões formação e profissionalização docente e, posteriormente, uma análise qualitativa a partir dos objetivos específicos desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do levantamento realizado nos Anais da ANPED, no Grupo de Trabalho de Didática (GT4), destacam-se 36 publicações sobre temática de formação e profissionalização docente entre 2002 a 2013. A partir desse mapeamento as 36 publicações (quantidade por títulos) foram separadas por regiões a fim de verificar a origem dessas pesquisas.

Na seqüência, haverá a apresentação de todas as 36 publicações (trabalhos e pôsteres) do GT4 as quais serão discriminados por ano, autores (por região) e instituições (públicas e privadas), sendo que o primeiro quadro apresenta a Região Nordeste.

Quadro 1: Autores e instituições da Região Nordeste.

Anos	Autores (Região Nordeste)	Instituições (Públicas e Privadas)
2002	Márcia Maria de Oliveira Melo	UFPE (Públ)
2003/2010/2011	Maria Mariana Dias Calvacante Isabel Magda Said Pierre Carneiro	UECE (Públ) UECE, IFCE (2010) (Públ)
2010	Cristina D'Avilla	UNEB e UFBA (Públ)
2011	Suzana Maria B. Luis	UFAL (Públ)
2012	Cristina D'Avilla Teixeira	UFBA e UNEB (Públ)
2012	Francisco K. S. dos Santos	UFPE (Públ)
2012	Cecília Rosa Lacerda	FA7 (Priv)

Organização: Cruvinel, Belarmina Vilela, 2015

Na Região Nordeste, como mostra o quadro são 9 publicações. Dessas publicações duas foram publicadas nos anos de 2002/2003, em relação às demais existe um lapso temporal de sete (7) anos que retornam no ano de 2010 até 2012. No que tange as publicações são de oito (8) autores, com frequência de um trabalho por pesquisador. Assim, percebe-se que há pouca recorrência em publicações, com destaque para duas autoras (CAVALCANTE e CARNEIRO), as quais publicaram três trabalhos juntas.

Entretanto, quanto às instituições destacam-se a recorrência para seis universidades públicas e uma instituição privada, as quais são: três instituições do Ceará (uma estadual, uma federal e uma privada) sendo que a Universidade Federal se destacou com três publicações, duas instituições da

Bahia com duas publicações (uma estadual e uma federal), uma instituição em Pernambuco com duas publicações (federal) e (1) uma de Alagoas (uma federal). Na sequência, o segundo quadro com publicações da Região Centro-Oeste.

Quadro 2: Autores e instituições da Região Centro-Oeste

Ano	Autores (Região Centro-Oeste)	Instituições (Públicas e Privadas)
2003	Valter Soares Guimarães	UFG (Públ)
2005*	Márcia Regina do Nascimento Sambugari	UNESP/UFMS (Priv e Públ)
2012	Cyntia Aparecida de A. Bernardes	UFG (Públ)
2012	Lueli N. Duarte e Silva	UFG (Públ)

Organização: Cruvinel, Belarmina Vilela, 2015

Na região Centro-Oeste houve poucas publicações como mostra o quadro. A partir do quadro pode-se visualizar a ocorrência de quatro publicações nos anos levantados sendo que uma no ano de 2003, uma no ano de 2005 e duas no ano de 2012, porém a publicação realizada no ano de 2005* foi contada em duas (2) regiões diferentes (Centro-Oeste e Sudeste), pois autora está vinculada em instituições de regiões diferentes. As publicações apresentam apenas um autor e não há recorrência em publicações.

Nessa região, as publicações advêm de instituições públicas, sendo uma instituição do Mato Grosso do Sul e uma instituição de Goiás (federal) com três publicações. Na sequência, o quadro com dados da Região Sudeste.

Quadro 3: Autores e instituições da Região Sudeste

Anos	Autores (Região Sudeste)	Instituições (Públicas ou Privadas)
2004	Suzana dos Santos Gomes	FAE/UFMG (Públ)
2004	Jairo de Araujo Lopes Elizabeth Adorno de Araujo	PUC – Campinas (Priv) (Ambos)
2004	Simone Grace de Paula	UNINCOR (Priv)
2005	Maria José da Silva Fernandes	UNESP (Públ)
2005	Marineide de Oliveira Gomes	CUFSA (Priv)
2005*	Márcia Regina do Nascimento Sambugari	UNESP/UFMS (Públ e Públ)
2005	Noeli Prestes Padilha Rivas Lisete Diniz Rivas Casagrande	FFCLP/USP/SP (Priv) UNAERP/RP (Priv)
2006	Maristela Marques Pavan Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes	CUML (Priv) (Ambas)
2006/2012	Maria de Fátima Barbosa Abdalla	UNISANTOS (Priv)
2006	Adriana Duarte Maria Helena Augusto	UFMG (Públ) (Ambas)
2007	Irene Jeanete Lemes Gilberto	UNISANTOS (Priv)
2008	Maria Celeste de Jesus Mendes	UNISANTOS (Priv)
2009	Isabel Alice Leles Maria das Graças C. de A. Nascimento Silvana S. de A. Mesquita	PUC – Rio (Priv) UFRJ (Públ) PUC – Rio (Priv)
2010	Sanny Silva da Rosa	UNISANTOS (Priv)
2011	Sônia Regina M. dos Santos Herbert G. Martins Patrícia M. D. da Costa Cleonice Puggian	UERJ (Públ) UNIGRANDERIO (Priv) AEDB (Priv) University of Cambridge
2011	Isabel Leles	PUC – Rio (Priv)
2012	Gisele Barreto da Cruz Marli Eliza D. A. de André	UFRJ (Públ) PUC/SP (Priv)
2013	Ana Carolina de V. Beltran	FEUSP (Públ)

Organização: Cruvinel, Belarmina Vilela, 2015

Na Região Sudeste, como mostra o quadro, houve 19 publicações em 10 anos (2004/2013) com a seguinte distribuição: no ano de 2004 foram publicados três trabalhos de instituições diferentes (duas instituições são privadas e uma pública), com quatro autores; no ano de 2005 houve quatro

publicações por quatro instituições (uma instituição pública e 3 instituições privadas), os quais com cinco autores, recorrência para UNESP com dois trabalhos.

No ano de 2006, houve três publicações em instituições diferentes: duas instituições privadas e uma instituição pública, perfazendo um total de cinco autores; já nos anos 2007, 2008, 2010 e 2013 houve uma publicação em cada ano, com um autor por publicação e em quatro instituições (duas instituições são privadas sendo que uma tem duas publicações e uma instituição pública);

Já no ano de 2009 houve uma publicação, porém com três autores, sendo trabalho apresentados por duas instituições sendo que uma instituição privada (duas pesquisadoras da PUC-RJ) e uma pública. No ano de 2011, foram duas publicações com cinco autores (quatro autores da mesma publicação), em cinco instituições diversas (uma estadual, três privadas e uma internacional); por fim, no ano de 2012 são duas publicações com três autores (neste ano há recorrência em publicação da autora ABDALLA em 2006 e 2012) e três instituições (duas instituições privadas e uma pública).

Assim, concluímos que na Região Sudeste foram 19 publicações com 29 autores sendo que os estudos foram realizados em 16 instituições; sendo que 10 instituições são privadas, uma internacional e cinco (5) públicas (estadual e federal).

Quadro 4: Autores e instituições da Região Sul

Anos	Autores (Região Sul)	Instituições (Públicas e Privadas)
2007	Cleoni Maria Barbosa Fernandes Denise Nascimento da Silveira	UNISINOS (Priv) (Ambas autoras)
2007	Cecília Luiza Broilo Maurício Cesar Fernandes Marta Quintana Gomes Ilza Jardim	UNISINOS (Priv) (Ambos autoras)
2009	Maria Isabel da Cunha	UNISINOS (Priv)
2011	Nadiane Feldkercher Maria das Graças C. da S. M. G. Pinto	UFPEL (Públ)
2011	Sônia Regina M. dos Santos Idorlene da S. Hoepers Jamile D. F. da Silva	IFC- Campus Camboriú (Públ) (Todas autoras)

Organização: Cruvinel, Belarmina Vilela, 2015

Na Região Sul, as publicações foram distribuídas em três anos, os quais são o ano de 2007 com duas publicações com seis autores (uma publicação com duas autoras e a outra publicação com quatro pessoas); no ano 2009 com uma publicação e uma autora; no ano de 2011 foram duas publicações com cinco autoras (um trabalho com duas pessoas e o outro com três pessoas). Assim, totalizando 12 pessoas em cinco publicações.

Das publicações na Região Sul são três instituições sendo que uma instituição privada (com três publicações) e duas públicas (federais). Assim sendo, conclui-se que na Região Norte não houve publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o levantamento foram encontrados cento e noventa e oito publicações em diferentes temáticas, dada a polissemia da área de Didática, no GT4, na última década. Desse levantamento, trinta e seis trabalhos, na área de Didática, tratavam especificamente da questão da formação e profissionalização docentes, sob diferentes abordagens (as quais serão debatidas em outros trabalhos)

Desse montante, dezesseis publicações ocupam-se de pesquisas sobre a realidade da escola pública.

Há um outro número significativo de (também) dezesseis trabalhos de pesquisas, com coleta de dados, as quais são realizados com alunos e professores de universidades (públicas e privadas) e quatro trabalhos são revisão bibliográfica.

Lançar luz à escola pública, a partir de pesquisas com essa perspectiva de mudança apontam que haja mudanças na estrutura escolar desde políticas públicas que incluam o contexto escolar, melhores condições de trabalho para os professores em todas as instâncias do conhecimento.

As pesquisas indicam que propostas de mudanças vêm sendo apontadas, porém a realidade das escolas públicas é precária e com muitas dificuldades a enfrentar em todos âmbitos. As pesquisas mostram muitas lacunas e uma delas é quanto a prática e sua relação com a formação docente uma vez que a teoria e prática encontram-se distantes, assim, dificultando o ensino/aprendizagem nas escolas.

Como podemos observar a distribuição geográfica dos trabalhos e, evidentemente dos autores, é muito desigual. Há uma predominância de publicações da região Sudeste e um número menor de trabalhos das regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste. Em contrapartida, não há nenhuma publicação nesse tema por autor oriundo de instituições da região Norte.

Em um levantamento na área de educação ambiental já foi verificada a mesma desigualdade geográfica em relação a origem institucional dos autores, conforme apontam Carvalho e Schmidt (2008), destacando alguns elementos que podem contribuir para a existência dessa discrepância regional e os limites para superá-la

[...] é visível a preponderância de trabalhos apresentados por pessoas oriundas do Sul e do Sudeste. Isso, provavelmente, não é uma exclusividade do GT de Educação Ambiental nem da ANPED; reflete a própria desigualdade regional que persiste no país nestes momentos de troca e publicização do conhecimento. Contudo, promover a reversão desse cenário não é fácil, pois, além da desigualdade no financiamento de projetos de pesquisa, o deslocamento para participar de eventos das regiões Norte e Nordeste para cidades do Sudeste como Indaiatuba, Poços de Caldas e Caxambu e a obtenção de apoio financeiro para isso não são tarefas das mais simples (p.167)

Considerando que em muitas reuniões anuais da ANPED os critérios de avaliação localizam-se em torno de

1. Relevância e pertinência do trabalho para a área de pesquisa;
2. Riqueza conceitual na formulação dos problemas;
3. Consistência e rigor na abordagem teórico-metodológica e na argumentação;
4. Interlocução com a produção da área;
5. Originalidade e contribuição para o avanço do conhecimento na área.⁴

Inferimos, pelos estudos, que podem ser fatores estruturais e socioeconômicos que impedem a participação de pesquisadores, especialmente das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, nesse processo de socialização do conhecimento deixando-os à margem da importante interlocução que produz um estudo publicado nos Anais da ANPED.

Podemos problematizar também, à título de reflexão, que esses dados têm relação com a oferta de programas de pós-graduação no Brasil (concentrados no centro-sul do país), mas sobretudo o caráter elitizado da participação nas reuniões anuais de pesquisadores em educação na ANPED e a estrutura hermética dos Grupos de Trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel. Desenvolvimento profissional: uma atribuição que é também é do sindicato. In: **Reunião ANUAL DA ANPED**, n.23, Caxambu, 2000.

ANPED. Boletim da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, v. 1 n° 1, jan/fev. 1979, p.1. Disponível em:< <http://www.anped.org.br/news/memoria-anped-boletins-historicos-1979-1991>> Acesso em 27 de nov de 2014.

⁴ Disponível em http://34reuniao.anped.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=86&Itemid=93. Acessado em: 02 de agosto de 2016.

_____. Boletim da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, v. 2 n° 1, jan/mar. 1980, p. 1. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/anped/memoria/boletins-historicos> > Acesso em 27 de nov de 2014.

_____. Boletim da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, v. 3 n° 1, out. 1981, p.1. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/anped/anped/boletins-historicos> > Acesso em 27 de nov de 2014.

_____. Sistema de avaliação de trabalhos, *posters* e minicursos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho-comite-cientifico/grupos-de-trabalho/o/grupos-de-trabalho/gt02>> Acesso em 08 de dez de 2014.

BRASIL. Lei n° 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 de abril de 2013. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1> Acesso em: 13 mai. 2014.

BRZEZINSKI, Iria **Formação de profissionais da educação** (1997-2002). Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

CANDAU, Vera Mária (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. P. 51/68.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura e SCHMIDT, Leticia Santos. A pesquisa em Educação Ambiental: uma análise dos trabalhos apresentados na ANPED, ANPPAS e EPEA de 2001 a 2006. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 2 – pp. 147-174, 2008

CRUVINEL, Belarmina Vilela. **A formação e profissionalização docente: um estudo nos Anais da ANPED entre 2002 a 2013**. 60f. Relatório de pesquisa. Prolicen/Prograd/Universidade Federal de Goiás. 2015

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010. p. 253 e 357.

GAUTHIER, Clermont. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. In: SILVA, Marilda da. **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de didática**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2003.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

LAGAR, Fabiana Margarita Gomes. Concepções de formação docente. In: **IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino – 2011**. Disponível em: <<http://www.cepel.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/256-544-1-SM.pdf>> Acesso em: 27 jan 2015.

OLIVEIRA, Camila. A. Vicente de. **O que os estudantes universitários pensam sobre seus professores?** Um estudo sobre os professores dos cursos de licenciatura do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás. 2013. 167 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15/38.

_____. Selma Garrido. et al. A construção da didática no GT Didática – análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**. v.18, n. 52, jan.-mar. 2013

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isaura Beltrán (org). **Formação, representações e saberes docente: elementos para se pensar a profissionalização dos professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Natal, RN: UFRN – Universidade Federal do Rio Grande Norte, 2014. (Série Educação Superior e Formação Continuada do Educador).

REIGOTA, Marcos. O Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 2, n. 1 – pp. 33-66, 2007

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

MINIBIOGRAFIA

Camila Alberto Vicente de Oliveira (belarminavilela@hotmail.com)



Camila Alberto Vicente de Oliveira possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002), mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005) e doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2013). Atualmente é professora da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, possuindo experiência docente em outras instituições públicas e privadas de ensino superior; foi também professora de educação básica. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em didática e formação de professores atuando principalmente nos seguintes temas: formação e prática do professor da escola básica e do ensino superior, trabalho docente na Universidade, mal-estar docente, Conselhos de Educação e qualidade socialmente referenciada, Estado da arte das pesquisas em Didática e identidade profissional.

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7168769883767852>

Belarmina Vilela Cruvinel (camilaoliveira.ufg@gmail.com)

Belarmina Vilela Cruvinel, nacionalidade brasileira, natural de Mineiros/GO, com residência em Jataí/GO, divorciada, 45 anos. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (2016) e graduação em Direito (2011) pelo Centro de Ensino Superior de Jataí. Bolsista pela Universidade Federal de Goiás (2014-2015) através do Programa de Licenciatura (Prolicen), com o tema: A formação e profissionalização docente: um estudo nos Anais da ANPEd entre 2002 e 2013.



Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7947559732708414>